Anno XXV. Segunda-feira 17 de Dezembro de 1849. N. 282.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo Macció, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

PHASES DA LUA. — Ming. a 6, ás 4 h. e 33 m. da t.
Nova a 14, á 1 h. e 18 m. da t.
Cresc. a 22, as 5 h. e 21 m. da m.
Cheia a 29, á 11 h. e 41 m. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 horas e 54 minutos da manh.
Segunda as 7 horas 18 e minutos da tarde

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (*adiantados*) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno » 15$000

DIAS DA SEMANA.

17 Seg. S. Bartholomeu de S. Geminiano. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
18 Terç. Nossa Senhora do O'. Aud. da chanc., do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
19 Quart. S. Fausta. Aud. do J. da 2. v. civ.
20 Quint. S. Domingos de Silos. Feriado para os negocios forenses até 31.
21 Sext. ✻ S. Thomé.
22 Sab. S. Honorato.
23 Dom. S. Servulo.

CAMBIOS EM 15 DE DEZEMBRO.

Sobre Londres, 27⅞ d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 346.
» Lisboa, 100 por cento.
Ouro.—Onças hespanhoes......... 29$000 a 29$500
Moedas de 6$400 velhas.. 16$800 a 17$000
» de 6$400 novas.. 16$200 a 16$400
» de 4$000.......... 9$200 a 9$300
Prata.—Patacões brasileiros...... 1$930 a 1$950
Pesos columnarios....... 1$930 a 1$950
Ditos mexicanos......... 1$850 a 1$870

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA FAZENDA.

EXTRACTO DO EXPEDIENTE DO DIA 14 DE NOVEMBRO.

A' thesouraria da Bahia, indeferindo o requerimento dos empregados da recebedoria, a respeito da divisão das multas de 3 por cento, estabelecidas pelo art. 32 do decreto de 15 de junho de 1844 n. 361, se declara que taes multas são expressamente applicadas aos cobradores que fazem a arrecadação no domicilio dos devedores, depois do prazo marcado pelo art. 31 do mesmo regulamento; e estes recebedores são os de que trata o art. 22 do decreto n. 152 de 16 de abril de 1842, aos quaes pertence o producto de todas as multas das cobranças que devidamente se lhes encarrega, e que por elles são promovidas, o qual he escripturado no livro de receita das multas, onde se lançam todas as que pagam os contribuintes remissos e dão-se em despeza as que competem aos recebedores, as quaes elles effectivamente arrecadam com o imposto; tendo os empregados sómente os vencimentos que lhes marca a tabella delles; e sendo os recebedores de que se trata pessoas estranhas á repartição, nomeadas com as formalidades que prescreve o art. 23 do regulamento de 16 de abril de 1842. Se na recebedoria não ha taes recebedores, e se por consequencia a arrecadação não se faz no domicilio dos devedores, tambem ahi se não pódem verificar as multas, posto que o pagamento se faça na estação fiscal depois dos prazos marcados; e não ha, portanto, sobre que assente a questão da divisão. Cumpre que se observem as disposições dos arts. 22 e 23 do citado regulamento de 16 de abril de 1842, afim de se activar a cobrança dos impostos dos devedores remissos.

MINISTERIO DA GUERRA.

DECRETO N. 650 DE 23 DE NOVEMBRO DE 1849.

Addita e altera o regulamento approvado pelo decreto numero trezentos e cincoenta de 20 de abril de 1844.

Hei por bem decretar o seguinte:

Art. 1. Ao official-maior da secretaria de estado dos negocios da guerra compete officiar directamente a quaesquer membros, autoridades e chefes de repartições (excepto aos ministros e aos concelheiros de estado, aos secretarios das camaras legislativas, aos bispos, ao procurador da corôa, aos presidentes de provincias, aos tribunaes e commandantes de armas), exigindo as informações de que na secretaria se precise, usando da formula--S. Exc. o Sr. ministro e secretario de estado dos negocios da guerra, em nome de Sua Magestade o Imperador, ordena que V.... a bem do serviço publico, informe a esta secretaria de estado sobre...

Art. 2. Todos os actos da repartição da guerra formulados em decretos, cartas imperiaes, portarias, despachos e avisos serão preparados, registrados e expedidos pela primeira secção da secretaria de estado.

Art. 3. Os lugares que vagarem na primeira e segunda secções serão preenchidos pelos seus empregados de immediata categoria, tendo preferencia aquelles que mais aptos se mostrarem, e em igualdade de circumstancias os mais antigos ou os casados: as vagas da terceira e quarta, porém, prover-se-hão por concurso entre todos os officiaes, amanuenses e praticantes das quatro secções, preferindo-se em identidade de habilitações os da classe inferior, e na mesma classe os mais antigos e casados.

Art. 4. Ficam revogados os paragraphos sexto e setimo do artigo decimo-terceiro e os artigos vigesimo-sexto, trigesimo-setimo e quadragesimo-primeiro do mencionado regulamento na parte em que dispõe o contrario.

Manoel Felizardo de Souza e Mello, do meu concelho, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra, o tenha assim entendido e expeça os despachos necessarios. Palacio do Rio-de-Janeiro, em 23 de novembro de 1849, vigesimo-oitavo da independencia e do imperio.--Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador.--*Manoel Felizardo de Souza e Mello.*

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

Aviso de 3 de abril de 1849, ao presidente da provincia do Espirito-Santo, declarando que os parochos, por serem eleitos membros de uma assembléa provincial, não ficam inhibidos de exercer as suas funcções, com tanto que por esse exercicio não accumulem a respectiva congrua; e que, ainda no caso de não podêr qualquer delles, durante as sessões da assembléa provincial, exercer as funcções de seu officio parochial, não póde o sacerdote que o substituir ter direito á congrua, nem ás offertas e benezes.

Terceira secção.--Rio-de-Janeiro.--Ministerio dos negocios da justiça, em 3 de abril de 1849.

Illm. e Exm. Sr.--Foi presente a S. M. o Imperador o officio dessa presidencia, em data de 1 de abril do anno proximo passado, acompanhado da cópia de outro em que o coadjutor da freguezia dessa capital, representando achar-se o respectivo vigario na assembléa provincial como deputado, sem que tivesse até então encarregado a elle coadjutor da direcção da freguezia, quando não podia, na qualidade de empregado publico, exercer ao mesmo tempo os dous empregos de parocho e deputado, á face do art. 23 do acto addicional, solicitou dessa presidencia esclarecimentos sobre as seguintes duvidas: primeira, se o referido vigario podia licita e legalmente exercer as funcções de parocho estando como deputado na assembléa provincial, e se, no caso negativo, pertence ao coadjutor a direcção e governo da freguezia; segunda, se no caso de ficar o coadjutor exercendo as funcções do parocho tem direito ás offertas e benezes, assim como á congrua que o parocho deixa de perceber como membro da assembléa provincial. E havendo o mesmo augusto senhor por bem, por sua immediata resolução de 31 de março ultimo, conformar-se com o parecer que sobre esta materia interpoz a secção de justiça do concelho de estado em data de 17 do referido mez, manda declarar á V. Exc. o seguinte, em solução ás mencionadas duvidas:

1.º Que não existe a incompatibilidade allegada na primeira duvida, por isso que o art. 23 do acto addicional não admitte uma interpretação tão extensiva, que exclua os parochos das funcções puramente espirituaes, comtanto que por esse exercicio não accumulem a respectiva congrua; ao que accresce ter sido esta a intelligencia dada ao citado artigo, tanto nessa como em outras provincias do imperio, e mesmo na côrte, onde o reverendo bispo diocesano tem tido assento na camara dos deputados, sem deixar por este facto de exercer as funcções episcopaes; e bem que o art. 23 do acto addicional estabeleça que os membros das assembléas provinciaes que fôrem empregados publicos não poderão durante as sessões exercer o seu emprego, nem accumular ordenados, he certo que a palavra --emprego-- não póde com propriedade applicar-se ao exercicio das funcções puramente espirituaes, inherentes ao officio dos parochos.

2.º Que, ainda no caso de não podêr o vigario durante as sessões da assembléa provincial exercer as funcções de seu officio parochial, não podia o sacerdote que o substituisse ter direito nem ás offertas e benezes, que são fructos do beneficio, e não estão comprehendidos na accumulação prohibida pelo já citado artigo do acto addicional, nem igualmente á congrua, a qual, posto que não possa ser accumulada com o subsidio que o parocho receber como deputado, nem por isso deve pertencer a quem o substituir no exercicio das funcções parochiaes, mais sim ter a applicação determinada por lei.

Deos guarde a V. Exc.--*Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso da Camara.*--Sr. presidente da provincia do Espirito-Santo.

Aviso de 16 de novembro de 1849, ao presidente da provincia de Santa-Catharina, solvendo as duvidas propostas pelo juiz de paz da cidade de S.-Francisco sobre o modo por que as partes pódem averbar de suspeitos os juizes de paz, e qualidade do juiz a quem compede julgar taes suspeições ou recusações.

3.ª Secção.--Rio-de-Janeiro.--Ministerio dos negocios da justiça, em 16 de novembro de 1849.

Illm. e Exm. Sr.--Foi presente a S. M. o Imperador o seu officio n. 46 de 18 de julho do corrente anno, no qual V. Exc. pede solução ás seguintes duvidas, propostas pelo juiz de paz da cidade de S.-Francisco:

1.ª Qual o modo por que as partes pódem averbar de suspeitos os juizes de paz no exercicio de suas attribuições, caso não tenham vigor neste juizo o art. 250 e seguintes do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842.

2.ª Se deve o recusante dar caução e qual ella seja.

3.ª Quem he o juiz que deve julgar a suspeição ou recusação, visto não encontrar essa disposição, nem no art. 17, § 6.º nem no art. 25, § 2.º da lei de 3 de dezembro de 1841.

E, conformando-se S. M. o Imperador com o parecer da respectiva secção que consultou a respeito, manda responder á V. Exc. que actualmente teem os juizes de paz as attribuições policiaes especificadas no art. 65 e seus paragraphos do regulamento de 31 de janeiro de 1842, em cujo exercicio e cumprimento não pódem ser averbados de suspeitos pelas partes, por não ter lugar a suspeição nos casos em que só se praticam actos meramente fiscaes a bem da policia, sendo esta a rasão por que, muito de proposito e não por omissão, nada se estabeleceu no referido regulamento sobre a suspeição dos juizes de paz. E não obste o que dispõe o citado art. 65 do regulamento no § 4.º quando a taes juizes conferio a attribuição de obrigar a assignar termo de bem viver, porque o processo que então instauram, concluindo pela assignatura do termo e comminação da pena, he bem equiparado com o da formação de culpa, dependendo a effectividade da imposição da pena de processo ulterior e julgamento, que ora não he da competencia dos juizes de paz; e portanto tem ahi toda a applicação o que está disposto no art. 66 do codigo do processo criminal, repetido no art. 248 do regulamento de 31 de janeiro de 1842.

No exercicio, porém, das funcções civis que lhe fôram reservadas pelo art. 1.º do regulamento de 15 de março de 1842, pódem os juizes de paz ser averbados de suspeitos nos casos e pela fórma por que são averbados os outros juizes civis, fazendo-se-lhes extensiva a disposição do decreto de 15 de janeiro de 1839, e competindo o julgamento aos juizes municipaes nos lugares em que já não houverem os do civel. Em taes casos a caução depositaria que deverá prestar o recusante será de doze mil réis, estabelecida no art. 250 do regulamento de 31 de janeiro de 1842 para os subdelegados.

Deos guarde a V. Exc.--*Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso da Camara.*--Sr. presidente da provincia de Santa-Catharina.

TRIBUNAL DA RELAÇAO'.

SESSÃO DE 15 DE DEZEMBRO DE 1849.

PRESIDENCIA DO EXM. SENHOR CONCELHEIRO AZEVEDO.

A's dez horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Ramos, Bastos, Leão, Souza, Rebello e Telles, faltando com causa os Srs. desembargadores Ponce, Villares e Luna Freire, o Sr. presidente declarou aberta a sessão.

DECISÕES.

Appellação civel.

Appellante, Alexandre José Gomes; appellados, José Antonio Gomes Junior e outros.—Mandou-se ouvir o Dr. curador-geral.

DESIGNAÇÕES.

Foi assignado o primeiro dia util para o julgamento das seguintes appellações:

Appellação crime.

Appellantes, Luiz Roberto e Fausto do Espirito Santo; appellado, o juizo.

Appellações civeis.

Appellante, João Ferreira dos Santos; appellado, José Joaquim de Mesquita.

Appellantes, João Vieira da Cunha e outros; appellado, Francisco José da Costa.

Appellante, Ignacio do Rego Medeiros; appellado, o coronel Henrique Pereira de Lucena.

Appellantes, Antonio Lins Caldas e Maria Candida de Magalhães; appellado, Antonio Pedro de Mendonça Côrte Real.

REVISÕES.

Passou do Sr. desembargador Leão ao Sr. desembargador Souza a appellação civel em que são:

Appellantes, os herdeiros de Francisco José da Costa Guimarães; appellado, José Joaquim Bezerra Cavalcante.

Passou do Sr. desembargador Souza ao Sr. desembargador Rebello a appellação civel em que são:

Appellante, João Gonçalves Valente; appellado, Antonio Ferreira dos Santos Caminha.

Passou do Sr. desembargador Telles ao Sr. desembargador Ramos a appellação civel em que são:

Appellantes, Jones Pater & C.; appellado, Francisco Joaquim Duarte.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Bastos a appellação civel desta cidade em que são:

Appellante, Joaquim Antonio do Forno; appellado, José da Costa Guimarães.

Ao Sr. desembargador Leão o recurso crime do juiz de direito do Limoeiro em que são:

Recorrente, o juizo; recorrido, Luiz de França.

A appellação civel desta cidade em que são:

Appellante, Antonio Germano das Neves; appellados, Mc. Calmont & C.

Ao Sr. desembargador Souza o recurso crime do chefe de policia do Rio-Grande do norte em que são:

Recorrente, o promotor publico de Estremós; recorridas, Francisco de Paula Soares da Camara e outros.

A appellação crime do jury do Icó em que são:

Appellante, o juizo; appellados, João Antonio Nolasco de Lavôr e outros.

A appellação civel do juizo desta cidade em que são:

Appellante, Maria da Maternidade da Invenção da Santa-Cruz; appellada, Maria Manoella de Jesus.

Ao Sr. desembargador Rebello a appellação civel desta cidade em que são:

Appellantes, Joaquim Gonçalves Vieira Guimarães e José Hygino de Miranda; appellada, a administração dos estabelecimentos de caridade desta cidade.

Declarou o Exm. Sr. concelheiro presidente da relação que começam as ferias do natal no dia 18 do corrente mez depois da chancellaria, e findam no dia 6 do vindouro janeiro, e que só no dia 8 será a primeira sessão do tribunal.

Levantou-se a sessão depois de 2 horas.

EXTERIOR.

UM LEVANTAMENTO DE MULHERES.

Roma, 4 de outubro.

Tivemos outra tentativa de revolução em Roma, a qual foi supprimida pelo que bem se póde chamar a gentileza do exercito francez. O sitio em que esta tentativa teve lugar tem sido até hoje o mais pacifico, porém o espirito de resistencia á autoridade foi tão inoculado em todas as classes pela defunta republica, que ninguem se deve admirar de ouvir que na cidade eterna os proprios cordeiros se teem convertido em leões.

Para explicar este negocio de uma maneira conveniente, devo dizer á Vmc. que o immenso hospital do Espirito-Santo, o qual he talvez o estabelecimento publico de caridade mais rico do mundo, tem addida a si uma casa de expostos, na qual os dons perdidos do amor, da pobreza, ou do crime teem sido em todos os tempos recebidos, sem se fazer a menor indagação.

Uma roda que gyra sobre um eixo esta aberta toda a noite, e as meninas filhas do peccado ou da desgraça, alli depositadas, são providas de uma ama, e criadas de uma maneira christãa. Os rendimentos da instituição são tão grandes, que não só chegam para criar e educar estas creaturas desamparadas, senão tambem para dota-las quando se casam; e dizem-me que os camponezes da vizinhança de Roma, em innumeros casos, teem abandonado seus amores campestres, e teem escolido uma virgem bem parecida com uma boa porção de escudos, dentre as muitas offerecidas alli á sua escolha.

Duas são as principaes vantagens de uma tal operação; a primeira não podêr a mulher insultar nunca o marido com pretenções de superior nascimento; a segunda não ter este que soffrer a peste das sogras e cunhadas.

De tempos immemoriaes este hospital tem sido dirigido pelas irmãas de caridade francezas, e debaixo de seu santo cuidado, fôrça he confessar, a instituição tem sido admiravelmente dirigida; porem, quando a republica foi proclamada, as religiosas francezas fôram expellidas, e sendo alli proclamado, como no capitolio, o principio de cada um se governar a si mesmo, as enjeitadas emprehenderam governar-se, e comer as rendas do hospital de uma maneira muito mais satisfactoria a natureza humana do que aquella que a rigida regra das irmãs da caridade permittia.

Quando a republica foi derribada, e o triunvirato apostolico foi estabelecido no Quirinal, a casa das expostas e seus amplos fundos não fôram esquecidos; e uma ordem foi logo expedida para restaurar o antigo systema, e collocar um certo numero de irmãas da caridade, umas frrncezas, e outras italianas, á frente da instituição.

Antes de hontem foi o dia fixado para a posse destas senhoras; mas as habitadoras do hospital determinaram de outra sorte; e, como ha nelle não menos de 600 a 700 orphãas entre grandes e pequenas, ellas determinaram resistir á introducção do antigo regimen *vi et armis*, isto he, com lingoas, unhas, pinças, espetos, pão e pedras. Os mensageiros de amor do Quirinal fôram repellidos da maneira a mais insultante, e, quando se lhes deu a entender que se recorreria á fôrça, as cabeças da republica levantaram um grito de guerra e mandaram trancar as portas; e, hasteando uma bandeira vermelha, declararam que não se renderiam. Um governo provisorio foi logo organisado, e as maiores e mais activas subiram ao tecto, arrancaram as barras de ferro de todas as janellas; e, despojando as casas vizinhas de suas telhas, pozeram-se em defensa. Debalde enviados de paz se apresentaram, debalde offerecimentos de uma «transacção» se fizeram, o sangue destas filhas de mãis incognitas ferveu-lhes nas veias e uma barra de ferro, ou uma telha arremessada á cabeça do deputado papal foi a resposta que lhe deram.

Imaginai, bellas virgens inglezas, 600 ou 700 de vossas irmãas italianas em rebellião manifesta contra as leis; e julgai o que não fariam na energia do seu desespero. Vós tendes lingoas, bem com as senhoras romanas. Tendes unhas nas baceças dos dedos, bem como as filhas de Cornelia. Podeis gritar e saltar, bem como estes modellos de uma raça classica. Muitos Bretons velhos seriam sem duvida orgulhosos de vosso valor e amor da justiça, se vossa colera fosse uma vez excitada; e sem duvida os mesmos sentimentos teriam os pais destas heroinas, se soubessemos quem eram esses senhores.

Porém a historia será sempre silenciosa sobre este ponto, e as acções destas defensoras do governo proprio ficariam certamente desconhecidas, se o *Times* não tivesse enviado um agente seu á scena da acção, e não abrisse suas paginas eternas á unica noticia que ha de ser publicada sobre este extraordinario acontecimento.

O triunvirato apostolico, mal succedido em todas as suas tentativas de reduzir á rasão a guarnição refractaria, chamou em seu soccorro as autoridades militares francezas, e como o pacto da santa alliança não póde ser illudido nem recusado, um regimento de infantaria foi formado em columna de ataque e dirigido contra o convento. O coronel commandante, honra lhe seja feita, desarmou todos os seus soldados, excepto sómente 25, os quaes deviam ser empregados em apartar a multidão e conter a população masculina, reunida da parte de fóra do edificio, se porventura quizesse intervir; e deste modo a columna avançou inteiramente desarmada; e, depois de ter investido a praça, intimou á guarnição que se rendesse. A guarnição respondeu com um grito de desafio, e todas as donzellas que estavam postadas no tecto prepararam-se para arremessar as pedras, telhas e barras de ferro de que se tinham provido; porém, como quer que o commandante em chefe as advertisse das consequencias fataes que teria o ferimento de um só soldado, as armas levantadas não fôram arremessadas.

Era uma bella cousa vêr tantas Amazonas com os cabellos soltos, os vestidos em desordem, armadas de telhas, pedras, barras de ferro, etc., e gloriosas de ouvirem seus gritos de colera e as tempestades de suas imprecações, quando a ordem foi dada de não fazer fogo. Uma conferencia teve então lugar; porém ellas não quizeram escutar nenhum termo, e as mais velhas declararam que mais facil seria lançarem fogo ao hospital do que entregarem-se. As autoridades francezas já não sabiam o que fizessem, sua posição ia-se tornando ridicula, porquanto a multidão começava a escarnecê-las. Mas depois de uma outra intimação, a qual teve a mesma sorte que as primeiras, as portas do hospital fôram arrombadas, e dentro de um momento a columna de ataque penetrou o edificio. O estrondo do arrombamento foi respondido por um grito de colera e de terror dado do tecto, e com a velocidade do pensamento as fortificações exteriores fôram abandonadas, e a tropa das furias desceu as escadas, lançando todas as maldições imaginarias sobre o exercito e a nação franceza, e ameaçando arrancar os olhos dos soldados que lhes cahissem nas mãos.

O vocabulario da lingoagem má he abundante em Roma; mas, attendendo-se á educação religiosa que estas senhoras tinham recebido, ninguem teria nunca imaginado que podessem possuir uma parte tão grande delle; porém toda a palavra que podia ser applicada foi empregada, e juras e maldições cahiram como saraivas sobre os Francezes. Imagine Vmc. algumas centenas de furias sahidas do inferno, e terá uma ideia do quadro que se apresentou, cabellos soltos, vestidos rasgados, corpos á vista, e toda a restricção de decoro desprezada, e depois imagine esta massa de colera viva gritando e murmurando imprecações, e terá uma noção do que se passou. De vez em quando uma avançada era feita pelas fileiras de diante, porém o commandante francez jurou que toda a mulher que fizessem uso de suas unhas e mãos teria o braço cortado pelo meio, e esta ameaça, que certamente não teria sido posta em execução, assustou tanto as Amazonas, que nenhum acto de violencia teve lugar, e a lingoa foi a unica arma que foi empregada. Finalmente a tempestade acalmou-se, as bellas creaturas, umas se pozeram a chorar, outras fôram atacadas de accidentes hystericos, entretanto que algumas, correndo para suas cellas, se abandonaram ao desespero; a autoridade reganhou a sua influencia, e a revolta gradualmente foi supprimida. De que modo este resultado foi obtido he ainda para mim um mysterio, uns dizem que as mulheres cederam, outros asseguram que os homens fôram vencidos.

(*Correspondencia do Times.*)

OS TRES PRESIDENTES. (*)

Poucos mezes antes da eleição de 10 de dezembro (em setembro de 1848), o senhor general Montholon, companheiro de prisão de Mr. Luiz Napoleão Bonaparte, publicou um escripto intitulado: *Tres Consules*, e designou á escolha da França os Srs. L. N. Bonaparte, Cavaignac e A. Thiers

A França não escapou á complicação de tres consules senão para cahir debaixo do regimen de tres presidentes.

Estes presidentes são:

Presidente da republica, Mr. L. N. Bonaparte;

Presidente do concelho, Mr. Odilon Barrot;

Presidente de facto, Mr. Thiers.

Em apparencia ha tres presidentes; mas em realidade não ha senão um. O relatorio de Mr. Thiers, seu silencio imperativo e o voto compacto de sabbado 20 de outubro, são tres factos que attestam altamente o que acabamos de dizer.

Se estabelecemos a distincção acima he unicamente por espirito de equidade, e afim de que o eleito de 10 de dezembro não carregue com uma responsabilidade que para o futuro só deve pesar sobre Mr. Thiers.

Importa que a França o saiba! Mr. Thiers he quem a dirige.

Mr. Thiers, o homem fatal!

Mr. Thiers que em 1839 servio de linha de união aos Srs. Barrot e Guizot contra Mr. Molé, então presidente do concelho!

Mr. Thiers que foi o eixo da liga de 1839, esse berço da revolução de 1848!

Mr. Thiers a quem em 1840 bastaram nove mezes para pôr em perturbação nossas finanças, para abrir o golfo do deficit e augmentar de mais de 200 milhões a somma annual do orçamento das despezas, já demasiadamente pesado!

Mr. Thiers, o autor da célebre nota de 8 de outubro!

Mr Thiers, o promotor das fortificações de Paris, as quaes custaram á França tantos milhões, que teriam bastado para ha mais de cinco annos pôr Alger, Marselha e Lyão em communicação com Paris, o Mediterraneo com o Oceano por meio de um caminho de ferro, o que teria permittido reduzir de cem milhões por anno á despeza do exercito sem diminuir a sua fôrça relativa!

Mr. Thiers, o signatario do protesto de 27 de julho de 1830!

Mr. Thiers, o infame negociador da prisão da Sr.ª duqueza de Berry!

Mr. Thiers, o presidente do concelho de 24 de fevereiro, que desde as seis horas da manhãa até ao meio-dia não soube achar uma só dessas inspirações pelas quaes o verdadeiro homem de estado se revela!

Mr. Thiers, o cego precursor de uma revolução terrivel, pois não se desvia duas vezes uma revolução legitima de seu curso, sem que á terceira ella srja desapiedada!

Mr Thiers he quem tem impedido o eleito de 10 de dezembro de ser o que tinham feito trinta annos de exilio, e sete de prisão e de meditações, isto he, sympathico para com a liberdade, sympathico para com o povo, sympathico para com seus soffrimentos, sympathico para com todas as ideias grandes, nobres e generosas.

Mr. Thiers manobrou tão habilmente, que conseguio persuadir ao eleito de 10 de dezembro que devia não sómente desejar senão tambem apressar por todos os meios possiveis a dissolução da assembléa constituinte, dessa

(*) Este artigo foi publicado pela *Presse* antes da mudança do ministerio francez, e cremos que os leitores acharão nelle a rasão que teve o presidente da republica para fazer-se tambem presidente do concelho, resolvendo-se assim a governar por si mesmo. Em vez de presidente de nome, elle quiz ser presidente de facto.

Os RR.

assembléa que por penhor de seu concurso não tinha hesitado em escolher para vice-presidente da republica a Mr. Boulay (de la Meurthe).

Mr. Thiers sabia bem que, emquanto a assembléa constituinte subsistisse, o eleito de 10 de dezembro conservaria a inteira liberdade de seus movimentos, e poderia inclinar-se á vontade, quér para a direita, quér para a esquerda, porém mais facilmente ainda para a esquerda do que para a direita; mas isto não convinha a Mr. Thiers, o qual desejava ardentemente apoderar-se de facto, pela via indirecta da maioria parlamentar, da presidencia suprema que não póde conseguir pela via directa da eleição nacional.

Mr. Thiers depois de 20 de dezembro só tem experimentado um revez. Elle tinha esperado que com o soccôrro da commissão eleitoral da rua *Poitiers* seria eleito a 13 de maio de 1849 por tantos departamentos quantos tinham eleito a Mr. de La Martine a 23 de abril de 1848. Elle tinha contado com 10 eleições pelo menos, e não tinha duvidado um só instante de que em Paris seu nome seria o mais votado. Ora, não ser nomeado em Paris, não ser eleito senão por um só departamento, o departamento do Sena-Inferior, e ainda assim ser um dos menos votados... foi uma decepção cruel!

Hoje ella está quasi apagada.

Mr. Thiers, presidente de facto, crê que he tudo, e que o presidente da republica não he nada.

Mr. Thiers tem rasão.

Como a soberania nacional pertence á maioria parlamentar, áquelle que dispõe desta maioria he que pertence a soberania nacional.

Isto he incontestavel.

Querem saber agora qual he a esperança de Mr. Thiers?

Ei-la:

Mr. Thiers, o qual não póde comprehender como a França póde eleger um presidente da republica que não fôsse o antigo presidente do concelho de 22 de fevereiro e do primeiro de março, espera que virá um dia em que a denominação de sua presidencia de facto, tornando-se insuportavel ao presidente de nome da republica, lançará este ultimo em algum acceso violento e alguma empreza inconsiderada.

Muita gente conta com isso.

Todo o edificio está já construido sobre esta supposição, sobre esta eventualidade que se considera como certa.

O relatorio de Mr. Thiers he a primeira pedra deste edificio; o voto da maioria he a segunda.

O segredo da maioria escapou a Mr. de Ségur d'Aguesseau, o autor destas palavras. «*Vam s la!*»

Saberá o presidente de nome evitar o laço que lhe arma o presidente de facto? Ha mais de uma maneira de fazer um 18 de brumario. Mr. Thiers não tem ganho batalhas, he verdade; mas elle as descreveo tão bem, que crê que isso he absolutamente como se as tivesse ganho. A França está advertida; chamamos a sua attenção sobre os tres presidentes.

(*Presse.*)

INTERIOR.

ALAGOAS.

Extracto do expediente do Exm. Sr. presidente Dr. José Bento da Cunha e Figueiredo.

16 DE NOVEMBRO.

Officio. -- Ao inspector da thesouraria provincial, dizendo-lhe que approva a arrematação que propõe Verissimo José do Rego de 600 alqueires de cal a 1,000 rs. para a obra do mercado.

Dito. -- Ao capitão do porto, em resposta ao seu officio, acerca da necessidade de ser nomeado quem sirva no actual impedimento do secretario da capitania Anolino Tavares de Macedo, diz-lhe que fica nomeado Antonio das Chagas Craveiro, ao qual fará o aviso necessario.

Dito. -- Ao mesmo capitão do porto, para que participe immediatamente qualquer entrada ou sahida de embarcações que haja no porto desta cidade.

17.

Officio. -- Ao inspector provincial, para mandar pagar a despeza que se fizer com o melhoramento da estrada do Bebedouro até o Taboleiro-do-Pinto.

Dito. -- Ao mesmo inspector, para mandar pagar a Innocencio Delgado Vieira Almas, pela verba de obras publicas, a quantia de 25,000 rs., constante da conta que se lhe envia.

Dito. -- Ao Dr. chefe de policia, para que proponha pessoa de confiança para ser provida no lugar de subdelegado de Pióca, visto achar-se de licença para ir tratar de sua saúde fóra da provincia o actual subdelegado.

Portaria. -- Nomeando para subdelegado do districto de Pióca a Manoel do Nascimento Lins, proposto em primeiro lugar pelo Dr. chefe de policia. -- Communicou-se ao mesmo chefe de policia.

Officio. -- A camara municipal desta capital, para que remetta o orçamento da despeza que se deve fazer com a planta da cidade, afim de podêr deliberar acerca do supprimento que exige.

19.

Officio. -- Ao commandante do brigue-escuna *Canopo*, communicando-lhe que já fôram dadas as ordens para ser entregue ao dispenseiro Fernando Alves Pereira de Oliveira a quantia de 200,000 rs. que requisitou.

Dito. -- Ao Dr. Fernando Affonso de Mello, nomeando-o para servir interinamente de procurador-fiscal da thesouraria provincial durante o impedimento do effectivo que se acha de licença.

Dito. -- Ao inspector de fazenda, para mandar entregar ao dispenseiro do brigue-escuna *Canopo* a quantia de 200,000 rs., que requisita o respectivo commandante.

20.

Officio. -- Ao inspector da thesouraria provincial, para que informe acerca da pretenção do terceiro commandante da companhia de policia de que trata o officio do inspector de fazenda que se lhe remette, o qual officio devolverá com os papeis a elle annexos.

Dito. -- Ao commandante do brigue *Canopo*, remettendo-lhe o recruta Manoel José do Nascimento, para que lhe dê algum destino a seu bordo.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 16 DE DEZEMBRO DE 1849.

Refere-se que, na noite de hontem, 100 a 120 rebeldes, trinta dos quaes vinham a cavallo, passaram pela freguezia da Varzea em direcção ás mattas de Catuca, e crê-se que esse grupo ahi se foi acoitar e fortificar.

Segundo as informações obtidas, julga-se que esses homens são os mesmos que se reuniram nas mattas dos engenhos Mussahiba, Mamucaia e Santa-Rosa, e que levantaram o campo quando souberam que o Exm. Sr. presidente da provincia teve noticia dessa reunião, e ia mandar em seguimento delles.

A ala do quinto batalhão de fuzileiros que, ao mando do capitão Belfort, sahira desta cidade para perseguir semelhante grupo, bateu as mattas dos referidos engenhos, e apenas descobrio vestigios de ahi ter estado gente acampada; bateu tambem depois as mais dos engenhos Pintos e Pacas, sem nada descobrir, por falta de guias; pois consta agora que tal grupo estivera acampado nas mattas de dous engenhos bem proximos da cidade da Victoria, e que foi dahi que, havendo retrogradado, passára por Morenos, onde atacára e roubara os trabalhadores do 16.º lanço da estrada da Victoria, levando comsigo os cavallos do engenheiro, feitores e administradores: depois viera á povoação de Jaboatão, onde atacára a um inspector de quarteirão, a quem tomára 8 ou 10 armas com o competente correiame, que elle tinha em sua guarda, para o serviço da policia; seguindo dahi pela freguezia da Varzea a ganhar nas mattas do Catucá o lugar denominado Ferraz ou denominado Genipapo.

He para notar que, ao passarem pela Varzea, os rebeldes encontraram o inspector de quarteirão Correia Gomes, e um cabo deste, os quaes partiam para uma diligencia por ordem do subdelegado respectivo; e, depois de affectarem que eram tropa do governo, o que foi facil de fazerem acreditar por virem muitos delles fardados, mandaram assassinar a ambos: mas, tendo o primeiro podido evadir-se, sem que nada soffresse, não obstante lhe haverem atirado, foi o segundo conduzido á porteira do engenho Poeta onde o soltaram, recommendando-lhe que a ninguem communicasse a direcção que elles levavam.

O Exm. Sr. presidente da provincia tem providenciado para que esta capital fique sufficientemente guarnecida; e, pois, os cidadãos devem ter toda a confiança nas medidas que o governo tem tomado e se prepara a tomar para garantir a segurança individual e de propriedade, assim como a ordem publica: cumpre, porém, que pela sua parte desenvolvam elles aquelle zelo que he de esperar de seu patriotismo e lealdade, e que os seus proprios interesses reclamam;--já communicando ás autoridades os tramas e os manejos dos rebellados; --já prestando-se ao seviço que porventura se lhes houver de exigir; --já finalmente procurando por todos os meios secundar os planos e medidas das mesmas autoridades.

Pela barca *Esther-Ann*, chegada hoje de Liverpool, recebêmos o *Times* de 6 a 9 de novembro.

A's noticias que já publicámos, extrahidas das gazetas francezas, apenas temos que accrescentar que o general Haynau, nomeado governador da Hungria, concedêra amnistia a todos os individuos que haviam sido condemnados até a um anno de prisão.

A pena de morte não será mais imposta a nenhum dos insurgentes hungaros que fôrem simplesmente culpados em crimes politicos, porém sómente áquelles que fôrem convencidos de assassinato, ou de terem exercido crueldade systematica contra as outras raças que habitam o paiz outr'ora comprehendido nos reinos da Hungria e Croacia, etc.

Em Londres os *consols* ficaram de 92 7/8 a 93; e os fundos brasileiros a 83 1/2.

Publicação a pedido.

Diz Affonso Saint Martin que, tendo Nicoláu Gadault assignado termo de caução em 3 de dezembro de 1849, garantindo a Anna Elizabet Adele Poirson, ao que fôr julgado no libello de nullidade do testamento que o supplicante encaminha contra a mesma Poirson, testamento que diz a supplicada lhe haver deixado Hipolito Saint Marti: se faz preciso a bem do direito do supplicante que V. mande ao escrivão Motta, que em vista do mesmo auto lhe declare quaes os bens que desembaraçados de hypotheca offereceu o mesmo Gadault em garantia á caução que prestou em favor da mesma Poirson, se responsabilisando a apresentar em juizo logo que para isso fôr obrigado os bens do mesmo Hipolito Saint Martin.

P. a V. S., Sr. doutor juiz do civel da segunda vara, se sirva assim deferir E. R. M.

Declare.--Recife, 15 de dezembro de 1849. --*Floripes.*

«Declaro, á vista dos autos de notificação para caução, serem os bens que desembaraçados de hypotheca offereceu Nicoláo Gadult em garantia a caução que prestou em favor de Anna Elizabet Adele Poirson os seguintes: uma casa na rua Real, n. 10; e outra dita na rua da Capunga n. 49. O referido he verdade, e consta dos autos. Recife, 15 de dezembro de 1849. Subscrevi e assignei. Em fé de verdade.

«Manoel José da Motta.»

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 15. . . . . 15:340,888

IMPORTAÇÃO.

Flor-da-Maia, barca portugueza, vinda de Buenos-Ayres, entrada neste mez, consignada a Manoel Joaquim Ramos e Silva, manifestou o seguinte:

14,906 arrobas de carne secca, 170 couros seccos; ao consignatario.

Ed, brigue hamburguez, vindo de San-João, entrado neste mez, consignado a N. O. Bieber & Companhia, manifestou o seguinte:

2,800 barricas bacalhão, 50 caixas genebra, 2 ditas vidros; a N. O. Bieber & Companhia.

9 pacotes botões, 11 ditos ferragens, 10 ditos pennas d'aço; ao capitão.

Maria-Joaquina, patacho portuguez, vindo da Figueira, entrado neste mez, consignado a Francisco Severiano Rabello & Filho, manifestou o seguinte:

69 pipas, 21 meias ditas, 256 barris e 2 ancoretas vinho, 9 canastras alhos, 2 caixas doces, 3 barricas barro, 1 sacco alfazema, 1 caixinha quincalharias, 1 caixa conservas de tomate, 3 casaes de pombos, 35 resteas de cebolas; á ordem.

20 pipas, 10 meias ditas e 78 barris vinho; a Francisco Severiano Rabello & Filho.

2 barris vinho; a Manoel Ferreira Barboza.

2 quartolas ago'ardente, 8 saccos amendoas, 300 liaças de vimes; ao capitão.

5 barris vinho; a Joaquim da Fonseca.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 15.	4:495,216
Diversas provincias	224,639
	4:719,855

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 15. . . . . 2:976,802

PRAÇA DO RECIFE, 15 DE DEZEMBRO DE 1849, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - -	Saccaram-se cerca de 25 mil libras a 27 3/4 d. por 1,000 rs; e ha dinheiro offerecido a este preço.
Assucar - - - -	Tivemos 74 caixas, 50 fechos e abundancia de saccas do novo. -- Não houve vendas do encaixado; mas o ensaccado e embarricado branco vendeu-se de 1,950 a 2,600 rs. por arroba, e o mascavado, de 1,600 a 1,650 réis.
Algodão - - - -	Entraram 1,388 saccas. -- Esteve firme o preço de 5,200 rs. por arroba do de primeira sorte.
Alcatrão - - -	Vendeu-se a 10,000 rs. por barril do de Suecia. -- Ha abundancia.
Batatas - - - -	Idem de 800 a 1,000 rs. por quintal.
Bacalháo - - -	Chegaram dous carregamentos que se venderam a 9,000 rs. por barrica, pouco mais ou menos.
Garrafas - - -	Venderam-se a 14,000 rs. por groza das pretas.
Garrafões - - -	Idem de 800 a 1,000 rs. por cada um dos empalhados.
Manteiga - - -	Parte da chegada do Havre foi vendida de 445 a 450 rs. por libra.
Velas - - - - -	Venderem-se de 680 a 700 rs. por libra das de composição.

O nosso porto está sufficientemente provido de navios e os fretes são nominaes. -- Ficaram ancoradas 97 embarcações, a saber: 7 americanas, 1 austriaca, 41 brasileiras, 2 dinamarquezas, 5 francezas, 2 hespanholas, 12 inglezas, 2 hamburguezas, 1 prussiana, 13 portuguezas, 6 sardas e 5 suecas.

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 15.

Bahia — 9 dias, corveta sueca *Najadem*, commandante o major Hiljehook.

Guayaquil — 87 dias, barca ingleza *Enterprise*, de 383 toneladas, capitão F. Trader, equipagem 15, carga cacaú, cobre e madeira de tingir; ao capitão.

Ilhas de Sardwich, tendo sahido de New-Bedford ha 28 mezes a pesca da baleia, galera americana *Minerva*, de 408 toneladas, capitão J. Seabury, equipagem 27, carga azeite de peixe; ao capitão. — Vem refrescar

Liverpool — 34 dias, barca ingleza *Laura*, capitão Robert Dumbrill, equipagem 15, carga fazendas; a Deane Youle & Companhia. - Segue viagem para Sidney.

Gibraltar — 26 dias, brigue inglez *Lalla-Rook*, de 147 toneladas, capitão, João Maciorivich, equipagem 12, em lastro; a Nascimento & Amorim.

Rio-Grande do sul — 39 dias, patacho brasileiro *Astreia*, de 147 toneladas, capitão João Ignacio Ferreira, equipagem 12, carga carne; a Amorim & Irmãos.

Hamburgo — 42 dias, brigue inglez *West-moreland*, de 195 toneladas, capitão N. Conway, equipagem 10, em lastro; a Latham & Hibbert.

Philadelphia — 44 dias, brigue americano *William-Price*, de 237 toneladas, capitão James Rouland, equipagem 12, carga farinha de trigo, taboado, manteiga da porco e mais generos; a Deane Youle & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Portos do norte — Vapor brasileiro *Son-Sebastião*, commandante Torrezão. Além dos passageiros que trouxe dos portos do sul para os do norte leva a seu bordo: para o Ceará, Manoel Lopes de Souza e 1 escravo a entregar; para o Maranhão, Joaquim Antonio Ribairo.

Parahiba — Hiate brasileiro *Conceição-Flor-das-Virtudes*, capitão Elias do Rozario, carga varios generos

Porto — Barca portugueza *Santa-Cruz*, capitão João de Oliveira Leite, carga assucar, arroz e café.

Philadelphia — Palhabote americano *Grand-Turk*, capitão L. Washburn, carga assucar.

Navios entrados no dia 16.

Liverpool — 34 dias, barca ingleza *Esther-Ann*, de 254 toneladas, capitão Thomas Hunter, equipagem 16, carga fazendas; a James Crabtree & Companhia.

Richmond — 37 dias, barca americana *General-Jesul*, de 189 toneladas, capitão W. V. Fisher, equipagem 9, carga farinha, fazendas, cha e mais generos; a Matheus Austain & Companhia.

Mar-Pacifico, tendo sahido de New-London ha 27 mezes, galera americana *Neptune*, de 285 toneladas, capitão Henry Wolt' equipagem 25, carga azeite de peixe; ao capitão.

Da commissão — Vapor de guerra brasileiro *Thetis*, commandante o capitão-tenente Antonio Francisco Pereira.

Navios sahidos no mesmo dia.

Falmouth — Barca ingleza *Enterprise*, capitão George Trader, carga a mesma que trouxe.

Porto — Brigue portuguez *Ventura-Feliz*, capitão Zeferino Ventura dos Santos, carga assucar, couros e mel.

Trieste — Barca ingleza *Esk*, capitão George Wire, carga assucar.

Falmouth — Barca ingleza *Manchester*, capitão George Rogers, carga assucar.

Liverpool — Galera ingleza *Sword-Fith*, capitão Richard Green, carga assucar e algodão.

EDITAES.

-- Pela inspectoria da alfandega se faz publico que, no dia 17 do corrente, depois do meio-dia, á porta da mesma, se hão de arrematar 50 duzias de courinhos para chapéos, por factura a duzia 760 rs., total réis 38,000; 800 forros para os mesmos, por factura um 130 rs., total 104,000 rs.; impugnados pelo amanuense João Athanazio Botelho, no despacho sôb n. 413 de 13 do corrente; sendo dita arrematação subjeita aos direitos.

Alfandega de Pernambuco, 14 de dezembro de 1849. — O inspector, *Luiz Antonio de Sampaio Vianna.*

-- Pela inspectoria da alfandega se faz publico que, no dia 17 do corrente, depois do meio-dia, na porta da mesma, se hão de arrematar em hasta publica 18 espelhos de toilete, um 2,500 rs., total 45,000 rs.; impugnados pelo guarda João Deniz e Silva, no despacho n. 387 de 12 do corrente: sendo a arrematação subjeita aos direitos.

Alfandega de Pernambuco, 14 de dezembro de 1849. — O inspector, *Luiz Antonio de Sampaio Vianna.*

Repartição da policia.

Illm e Exm. Sr.--Das communicações diarias hoje recebidas nesta repartição consta terem sido presos: á ordem do juiz municipal da segunda vara desta cidade, o Portuguez Custodio Gonçalves da Silva, como indiciado em crime inafiançavel que não me foi declarado: á ordem do subdelegado da freguezia de S.-Frei-Pedro-Gonçalves, os Italianos José Novello e Manoel Ferreira, por crime de furto: á ordem do subdelegado da freguezia de S.-Antonio, o pardo Marcolino José de Lira, para averiguações policiaes; á ordem do subdelegado da freguezia de S.-José, o preto João Carneiro da Cunha, por correcção; José Romualdo da Silva, por ser desertor de marinha: á do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, Felix, escravo de Thereza de tal, para averiguações policiaes.

Fôram recolhidos á cadeia desta cidade o Indio Vicente Ferreira, réo de morte, e o pardo Manoel Antonio, réo de estupro, que me fôram enviados pelo juiz municipal do termo do Bonito, afim de serem guardados.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco, 13 de dezembro de 1849.--Illm. e Exm. Sr. Honorio Herméto Carneiro Leão, concelheiro de estado, presidente desta provincia.--O chefe de policia, *Jeronymo Martiniano Figueira de Mello.*

THEATRO DE APOLLO.

QUINTA-FEIRA, 20 DO CORRENTE.

Physica experimental em tres actos.

Depois que uma grande orchestra tiver desempenhado lindissima overtura dará principio o seguinte:

I ACTO.

Quadros de nuvens.

1. As duas faces do globo.
2. O templo d'Apollinopoles, no Egypto.
3. Baalbec, visto pelo lado do rio.
4. As piramides da Esphinx, no Egypto.
5. Abbotsfard, na Irlanda.
6. A magica.
7. Alexandria, na Turquia.
8. Thun, na Suissa.
9. Um moinho d'agoa.
10. O interior da sala do senado, no palacio do doge, em Veneza.
11. O interior do mosterio de Santa Sophia, em Constantinopla
12. Naufragio de uma galera.
13. Entrada de um vapor em um porto da Turquia.
14. Systema dos planetas.
15. Diversos grupos de figuras humanas.

Intervallo de 20 minutos.

II ACTO.

Quadros de nuvens.

1. As montanhas da lua, Tycho e Aristoteles, como vio lord Ross's pelo seu grande telescópio.
2. Napoles e o Visuvio visto de dia.
3. Idem idem visto noite de lua.
4. O templo de Memnon, em Thébas.
5. Baalbec, vista de dia.
6. A ponte da Seyhs, em Vienna.
7. O templo do Holyrora em Edinburgo, visto noite de lua.
8. Uma parte da estrada de S.-Bernardo, nos Alpes.
9. O exterior e interior do sepulchró de N. Senhora, em Jeruzalem.
10. O interior da cathedral, em Lyon, com a capella de S. Luiz.
11. Lisbôa, pela Almada.
12. O Tivoli na Italia.
13. O lago de Izolablla, na Italia.
14. Um moinho por vento.
15. Um caminho de ferro, na Inglaterra.
16. Diversos grupos de figuras humanas.

Intervallo de 20 minutos.

III ACTO.

1. Doze diversos côros de chromaleopes.

Principiará ás 8 horas á chegada de S. Exc., e findará ás 10 pouco mais ou menos.

O director tem a honra de fazer sciente ao respeitavel publico que desta vez em tudo estará mais brilhante o espectaculo, por serem melhores as vistas e ter-se prevenido para que saia tudo com toda a claridade necessaria.

Os bilhetes acham-se a venda na rua da Cruz, n. 15, até ás 6 horas da tarde, e dahi por diante na porta do theatro pelos preços seguintes: — primeira ordem 1,500 rs., segunda dita 2,000 rs., terceira dita e plateia 1,000 rs.

Avisos maritimos.

-- Para a Bahia segue, com a maior brevidade possivel, o hiate *Ligeiro*, forrado e pregado de cobre: para carga e passageiros trata-se na rua do Vigario, n. 5.

-- Para Lisbôa sahe impreterivelmente no dia 29 do corrente o brigue portuguez *Conceição-de-Maria*: para o resto da carga e passageiros, para os quaes offerece excellentes commodos, trata-se com os consignatarios, Thomaz de A. Fonseca & Filho, na rua do Vigario, n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça do Commercio.

— **Para o Rio-de-Janeiro sahe por estes dias, por ter a maior parte do seu carregamento prompta, o bem conhecido e veleiro brigue nacional *Bom-Jesus*: para carga e passageiros trata-se com o capitão no cáes da Alfandega, ou na rua da Madre-de-Deos, n. 3, terceiro andar.**

— Para a Bahia sahe, em poucos dias, a sumaca *Flor-do-Angelim*, mestre Bernardo de Souza, por ter a maior parte da carga prompta: para o restante e passageiros trata-se com o mesmo mestre ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 33.

-- Para Lisbôa sahirá dentro de poucos dias o brigue portuguez *Maria-José*, de que he capitão Joaquim José Mesquita: para o resto da carga e passageiros, trata-se com Francisco Severiano Rabello & Filho.

-- Para Lisbôa sahe com a maior brevidade possivel o brigue portuguez *Veloz*, capitão Antonio Pedro de Figueiredo: para carga ou passageiros trata-se com o sobredito capitão, ou com seus consignatarios, Oliveira Irmãos & Companhia, rua da Cruz, n. 9.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue, em poucos dias, o brigue nacional *Josephina*: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao consignatario, Domingos Rodrigues de Andrade, na rua dos Tanoeiros, armazem n. 5, ou ao capitão a bordo do mesmo.

-- Para o Porto sahe, impreterivelmente no dia 16 do corrente, o brigue portuguez *Ventura-Feliz*, forrado, pregado e encavilhado de cobre, capitão Zeferino Ventura dos Santos: para o resto da carga e passageiros, para os quaes offerece excellentes commodos, trata-se com o consignatario, Joaquim Ferreira Mendes Guimarães, na rua da Cruz, n. 49, primeiro andar, ou com o referido capitão na praça do Commercio.

— **Para as ilhas de S.-Miguel, Terceira e Fayal sahirá brevemente a escuna portugueza *Favorita*, forrada e pregada de cobre, capitão Antonio José de Medeiros: para carga e passageiros, trata-se defronte do trapiche novo, n. 6, com Thomaz de Faria.**

Para o Rio-de-Janeiro

sahe até o dia 20 do corrente mez o brigue nacional *S.-Manoel-Augusto*: para alguma carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se na praça do Corpo-Santo, n. 6, primeiro andar, ou com o capitão José da Cunha Junior, a bordo.

-- Segue viagem para Maranhão e Pará a escuna *Maria-Firmina*: para carga e passageiros trata-se na rua da Cadeia do Recife, escriptorio de José Antonio Basto.

Leilão.

-- O corretor Oliveira fará leilão, por ordem do capitão da escuna ingleza *Fanella-Edward-Wild*, e por conta e risco de quem pertencer, de 6 magnificos relogios, proprios para repartições e salões de casas particulares, 12 milheiros de lousa para telhados, 20 varas quadradas de lagedo, 8 pipas de cachaça, 10 barrilinhos de cevadinha, 6 barricas de assucar refinado, 20 gigos contendo louça para mesa e para chá, jarros e bacias, calungas e vasos para flores: tudo para occorrer ao pagamento dos direitos da alfandega pagos sobre estes objectos, e mais despezas com o costeio, etc. da dita escuna neste porto: segunda-feira, 17 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no escriptorio do dito corretor, rua da Cadeia.

Avisos diversos.

-- Roga-se ao Sr. João Bernardino Nunes Ribeiro, morador no Ribeiro-Fundo, comarca do Limoeiro, que vá pagar uma lettra vencia ha quasi dous annos, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 10, primeiro andar, se não quizer que se diga mais alguma cousa.

-- Ainda se precisa de um amassador branco que saiba bem desempenhar o seu lugar: paga-se bom ordenado: na padaria da Passagem-da-Magdalena.

-- Precisa-se de um feitor portuguez para tomar conta de um pequeno sitio, o qual saiba tratar de plantações de frutas, flores e verduras: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 26, segundo andar.

— **Precisa-se alugar uma ama de leite, que o tenha em abundancia, seja bem sádia e de bons costumes. Paga-se bem. Dirigir-se á rua do Rozario larga n. 36, segundo andar.**

-- Aluga-se, por anno, ou para se passar a festa, uma soffrivel casa de pedra e cal, envidraçada, com estribaria para 5 cavallos, curral e campina para vaccas de leite, no lugar dos Remedios: a tratar no mesmo lugar com o Macambira.

-- Precisa-se de um forneiro: na rua larga do Rozario, n. 48, padaria.

ILEGÍVEL

Loteria do Guadalupe.

No dia 20 do corrente principia o thesoureiro desta loteria a pagar os premios sahidos na extracção da segunda parte da terceira loteria, continuando o mesmo pagamento nos mais dias uteis, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde, na rua do Queimado, n. 39, primeiro andar.

-- O escrivão interino do juizo municipal da primeira vara mora na rua Augusta, n. 66.

Bem feito e barato pela medida velha.

No largo do Terço, casa n. 14, ha todos os dias das seis horas da tarde em diante sorvete de varias frutas, e com todo o aceio a 160 rs. o calix; a elle, senhores amantes do bom gosto, que o preço convida.

-- João C. Keller Rordorf retira-se para fóra do imperio com sua esposa, tres filhos menores e uma criada.

-- Precisa-se de dous caixeiros de 12 a 14 annos, para venda: na rua da Senzalla-Velha, n. 46.

-- Ignez Joaquina Pessoa Rabello faz sciente a quem convier que ella pretende vender alguns escravos do casal de seu finado marido, Joaquim José Rabello, afim de liquidar contas o mais breve possivel com os credores do mesmo casal, a quem pede segunda vez hajam de apresentar suas contas no tempo ja marcado no primeiro annuncio: as pessoas que pretenderem negociar ditos escravos pódem comparecer na travessa da Lingoêta, na venda que foi do mesmo finado.

-- Aluga-se, por preço commodo, uma propriedade de pedra e cal, no lugar da Casa-Forte, junto ao Sr. major Vilella, por festa ou annualmente; a fallar na rua do Brum, ns. 6, 8 e 10, fabrica de machinas e fundição de ferro.

-- Roga-se ao Sr. que levou do oitão da casa do Sr. José Higino 7 traves queira dirigir-se á rua do Queimado, n. 9, primeiro andar, afim de desfazer uma duvida; e, assim o fazendo, evitará a publicação de seu nome.

-- Na rua do Sebo, n. 10, se faz negocio com uma escriptura de hypotheca já feita em uma casa terrea na rua da Gloria, pela quantia de 600,000 rs.

-- João Leonardo Hange e sua familia retiram-se para fóra do imperio.

--Henrique Munzel, subdito allemão, retira-se com sua familia para fóra do imperio.

-- Thomas Purcell, subdito inglez, retira-se para fóra do imperio.

-- Na rua da Cruz, n. 3, existe uma carta para o Sr. Francisco Moreira da Costa.

-- Aluga-se uma casa terrea na Soledade, n. 17, com bons commodos para familia, quintal grande, todo murado: a tratar no pateo do Carmo, n. 17, com Gabriel Antonio.

Na casa de sorvete do Passeio ha cosmorama em ponto pequeno gratis para quem tomar sorvete a 240 rs. o copo, e para os mais 100 rs. por pessoa.

-- Manoel Francisco da Silva fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira e por conta e risco de quem pertencer, de 30 barris de carne salgada da Patagonia, vindos pelo brigue-escuna *Olinda* em agosto passado: quarta-feira, 19 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no armazem de Manoel da Silva Santos, rua do Amorim.

-- Precisa-se de um preto muito bom cozinheiro: na rua do Torres, n. 34, das 11 horas da manhãa até 1 hora da tarde.

-- Aluga-se um moleque para o serviço de casa: quem o pretender, dirija-se á praça da Independencia, n. 3.

-- As pessoas á quem o abaixo assignado emprestou as seguintes obras: Symoni, etudes sur les sciences sociales et politiques; Chateaubriand, os Natchez, physica divertida; Walter Scott, anão das Pedras-Negras; Pascoal, 4.º volume, das suas instrucções de direito portuguez; Cooper, o primeiro volume do romance intitulado o ultimo Mohicano; Benthan, traité des peines et recompenses, 1.º volume; queiram ter a bondade de lh'as restituir, se ja lhes não forem necessarias.

Jeronymo Martiniano Figueira de Mello.

-- Precisa-se de um bom forneiro: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 80.

FUNDIÇÃO D'AURORA

C. Starr & Companhia teem a honra de avisar aos seus freguezes, e ao publico em geral, que a sua grande fundição em S.-Amaro, além do sortimento que constantemente tem, acha-se de novo provida de muitas moendas de canna, e de varios tamanhos, feitas no mesmo estabelecimento pelos mais peritos officiaes, e com o maior cuidado e perfeição; tanto assim he, que os annunciantes se ufanam em garanti-las pelo primeiro anno. As moendas inteiras todas de ferro, construidas nas officinas dos annunciantes, são muito superiores a quaesquer outras da mesma natureza que até agora teem sido aqui offerecidas, pois aquellas encerram em si certos e importantes melhoramentos, resultado de mais de 20 annos de experiencia e pratica do paiz.

Dentes artificiaes.

J. A. S. Jane, dentista, participa ao respeitavel publico que continúa a exercer a sua profissão, na rua estreita do Rozario, n. 16, primeiro andar.

-- Alugam-se dous sitios na campina da Casa-Forte e um outro na rua da mesma povoação, com muitos arvoredos e optimas accommodações; bem como varias casas pequenas, proprias para se passar a festa: a tratar na rua do Amorim, n. 15.

[Fa]rinha de mandioca.

Vendem-se saccas com farinha de mandioca, de muito boa qualidade, por ser fabricado na serra Meruoca, perto da cidade de Sobral, por preço commodo: na rua do Queimado, n. 14, loja de ferragens.

-- Aluga-se uma casa no Cachangá para se passar a festa, com estribaria e cocheira, por preço commodo: na rua Nova, n. 63.

-- O Sr. João Cyprianno Rangel queira ter a bondade de apparecer na rua da Cadeia de S.-Antonio, para decidir sobre certa conta que S. Mc. recebeu.

Gomma de engommar.

Vendem-se saccas com gomma de engommar muito alva: na rua do Queimrdo, n. 14, loja de ferragens.

-- J. O. Elster retira-se para fóra da provincia.

-- O Sr. alferes M., tenho-lhe feito todas as vontades, agora se me não mandar pagar a quantia de 23,000 rs. que me deve, publicarei o seu nome por extenso com todas as suas promessas e tudo o mais que se fôr passando. -- *Antonio Brandão da Rocha.*

-- Qualquer Snr. de engenho que precisar de um sacerdote para dizer as missas do natal, dirija-se á rua da Cadeia do Recife, n. 51, loja de fazendas de João da Cunha Magalhães, que achará com quem tratar por modico preço.

-- O abaixo assignado, tendo de retirar-se para fóra do imperio, faz sciente aos seus devedores que o Sr. Domingos Garcia Paramio fica autorisado por procuração bastante para receber suas dividas, as quaes pertencem ao seu bastante procurador.

Manoel Joaquim Lessa.

-- Dá-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro ou prata: na rua larga do Rozario, n. 48, segundo andar.

-- Precisa-se de uma mulher capaz, parda ou crioula, para fazer companhia a uma senhora, sendo que seja em tudo desimpedida, dando-se-lhe casa, sustento e algum vestuario: a tratar na rua da Gloria, n. 83, quasi chegando aos quatro-cantos.

-- No dia 12 corrente veio preso por uns capitães de campo da cidade de Olinda, um moleque de nome Manoel, de nação Congo, dizendo que pertencia ao tenente-coronel Francisco Antonio Bandeira senhor do engenho Carrapato, freguezia do Rio-Formoso, do qual moleque tomei conta por ser correspondente daquelle senhor de engenho, sucedé que depois de ter tomado conta do dito moleque e pago aos capitães de campo e estes retirados, declara de novo dito escravo que não pertence ao mencionado Bandeira, e que he do engenho Changua, e que seu senhor chama-se Barros, por isso avisa-se a este Sr. Barros, ou ao seu correspondente nesta praça se dirijam ao abaixo assignado, afim de tomarem conta do dito escravo, certos de que o abaixo assignado não se responsabilisa pela fuga do dito escravo.-- *João Matheus*

Alugam-se e vendem-se as verdadeiras bixas de Hamburgo: na praça da Independencia, n. 10, ao voltar para a rua das Cruzes.

-- Arrenda-se o sobrado sito na rua do Seve, onde esteve o collegio S.-Antonio, com excellentes commodos para familia numerosa, e um abundante viveiro: a tratar na mesma casa a qualquer hora.

-- No botiquim da rua larga do Rozario, n. 27, precisa-se de um fornecedor de leite que dê uma canada de leite, sendo liquido e vindo sedo.

No Hotel-Commercio,

continúa a haver sorvete das 6 ás 10 horas da noite, e ha salas separadas para familias.

O Dr. Alexandre de Souza Pereira do Carmo, medico, mudou-se para a rua Nova, sobrado de um só andar n. 56, onde morou o general Seara.

-- Aluga-se uma casa terrea, sita na rua da Conceição da Boa-Vista, n. 29: a tratar na praça, n. 6, botica.

-- Precisa-se saber quem he aqui o correspondente dos Srs. R. C. Yates & Companhia: roga-se-lhe de annunciar sua morada.

-- Precisa-se alugar uma preta para vender fructas de um sitio: paga-se bem no caso de agradar: na rua Nova, n. 33.

-- Aluga-se a casa de 2 andares, na praça da Boa-Vista, defronte do chafariz, a qual tem commodos para grande familia, com quintal e cacimba: quem a pretender dirija-se a rua do Trapiche, armazem n 19, de Domingos Soriano Gonçalves Ferreira.

-- Precisa-se de um sacerdote para celebrar as missas de festa de Natal em um engenho na freguezia de Nossa Senhora da Escada: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

-- Precisa-se alugar uma escrava para o serviço externo de uma casa de pouca familia: na rua da Roda, sobrado dos expostos.

-- Roga-se a pessoa que achou um meio bilhete da 21.ª loteria do monte pio geral do Rio-de-Janeiro n. 3,133, haja de o restituir na rua da Cadeia do Recife, n. 24, que será gratificado; está com o nome de Antero, para melhor conhecimento: avisa-se desde já a pessoa que o fôr cobrar, tendo algum premio a ser pago, não será aceito pelo thesoureiro da mesma, no Rio-de-Janeiro.

-- O Dr. Lourenço Trigo de Loureiro abrirá na casa da sua residencia, no bairro da Bôa-Vista rua da Saudade, defronte do Hospicio, um curso de pratica do processo, logo que tenham concorrido á dar-lhe os seus nomes pelo menos dez alumnos. Dará tres lições por semana, sendo cinco mil réis a gratificação mensal de cada alumno.

-- A' casa da residencia do Dr. Lourenço Trigo de Loureiro, no bairro da Bôa-Vista, rua da Saudade, defronte do Hospicio, pódem dirigir-se por carta, ou pessoalmente, até o fim do mez de fevereiro proximo futuro, todas as pessoas, que quizerem ser assignantes do novo compendio de pratica do processo adoptado pela congregação dos lentes do curso de sciencias sociaes e juridicas de Olinda para a segunda aula do quinto anno, sendo cinco mil réis o preço da assignatura de cada exemplar; e em todo o tempo as que o quizerem ser do interessantissimo indice chronologico da legislação brasileira que ha de conter em oito volumes *in folio*, ou pouco mais, toda a legislação brasileira vigente desde 1822 até 1848, a qual, com a que está revogada e a que tem cahido em desuso, compõe nas collecções actuaes vinte e tantos grossos volumes, e custa para mais de 150,000 rs., entretanto que o preço da assignatura do referido indice he a pequena quantia de 34,000 rs. paga ao receber o 1.º e 2.º volumes, de que já existem varios exemplares em podêr do annunciante e brevemente sahirá a luz o terceiro volume. Na loja de livros do Sr. reverendo padre Ignacio Francisco dos Santos na rua da Cruz do Recife, e na do Sr. Manoel Figueiroa de Faria na praça da Independencia, póde tambem assignar o seu nome quem quizer ser assignante de qualquer das referidas obras. Os Srs. assignantes que já receberam o primeiro volume do indice chronologico, dignem-se mandar buscar o segundo á casa do annunciante.

Compras.

-- Comprem-se 6 cadeiras em bom uso, menos de jacarandá: quem tiver, annuncie.

-- Compram-se os discursos de Dematens em francez: na rua estreita do Rozario, n. 22, primeiro andar.

-- Compra-se um bom cavallo: na casa da aferição, na rua do muro da Penha, n. 4, a fallar com o arrematante.

Vendas.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Na praça da Independencia, n. 4, vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 51.ª loteria da S.-Casa-da-Misericordia. Na mesma loja se mostram as listas da 21.ª primeira loteria do monte pio e da 11.ª das matrizes.

-- Na rua da Cadeia do Recife, n. 56, loja de ferragens, de Pontes & Sampaio, vendem-se sete duzias de taboas de louro para assoalho, por preço commodo.

--Vende-se um escravo de bonita figura, de 26 a 27 annos, proprio para armazem de assucar: na rua da Cadeia do Recife, n. 56, loja de ferragens de Pontes & Sampaio.

Freguezia.

Vende-se vinho da Figueira, pinga superior, a 1,280 rs., e a garrafa a 160 rs.; farinha de mandioca, a 2,500 rs. a sacca, e medida a 100 rs. a cuia caculada, e todos os mais generos de boa qualidade, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: no pateo do Terço, venda n. 7.

Na rua Nova, n. 5,

vendem-se dous lindos mulatinhos de 15 a 16 annos, optimos para pagens, e um delles sabe bem bolear, e he bom copeiro; 1 lindo moleque de nação, de linda figura; um casal de escravos de lindas figuras, com uma cria, a negra engomma cose, faz lavarinto e marca; 2 pretas com habilidades; uma mulatinha de 14 annos, muito linda, com principios de coser e engommar; 4 pretos bons trabalhadores de enxada; um pardo bom official de alfaiate; um molecote official de alfaiate de toda obra; uma parda de linda figura.

— Vendem-se capachos redondos e compridos, a 560 rs.: na rua larga do Rozario, n. 26, loja de miudezas.

--Vende-se doce novo, secco e com calda, muito bem feito, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: tambem se troca um escravo moço por uma preta com cria: em Fóra-de-Portas, rua do Pilar, n. 131.

Potassa da Russia.

Vende-se a verdadeira potassa da Russia, desembarcada agora, em barris pequenos: em casa dos Srs. Rothe & Bidoulac, rua do Vigario, n. 4.

Batatas novas a 300 rs. o gigo:

vendem-se no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 35.

Novo trem de cozinha.

Vendem-se caçarolas, chaleiras, fregideiras e panellas de ferro forradas de porcellana; machinas para café; bules e cafeteiras de metal: na rua Nova, n. 16, loja de ferragens de José Luiz Pereira.

-- Vendem-se 24 casaes de pombos, por preço commodo: tambem se vendem a retalho: na rua de S.-Francisco, n. 18.

-- Vende-se uma porção de sebo refinado: na rua do Hospicio, n. 4.

-- Vendem-se córtes de cambraia de côres, pelo barato preço de 2,000, 2,500, 3,000 3,500 e 4,000 rs.; cambraia de seda, a 3$ rs.: meias para meninas, a 160 rs.; lãa com listras de seda, a 600 rs. o covado; lanzinha propria para roupa de meninos e vestidos de senhora, a 240 rs.; lãa superior para calças, a 500 e 600 rs.; lenços de algodão e seda com franja, a 600 rs.; córtes de collete de velludo, a 1,600 e 2,500 rs.; cassa-chita, a 400 rs a vara; garça de seda, a 500 rs. o covado; cambraia de seda, a 560 rs. o covado, e outras muitas fazendas por barato preço: na rua do Crespo, n. 15, loja de Joaquim de Oliveira Maya Junior.

-- Vendem-se superiores abacaxis, proprios para mimos: na rua do Rangel, n. 8, ou no Passeio, n. 23.

— Na rua do Amorim, ns. 56 e 58, vendem-se farelos em saccas grandes por preço commodo: a elles antes que se acabem.

-- Vende-se uma boa casa terrea na rua de Santa Sicilia, n. 16, com quintal murado e cacimba de boa agoa de gosto: quem a pretender procure José Antonio Correia Junior na rua da Concordia, que dirá quem vende.

-- Vende-se a venda do Becco-Largo, n. 1, com os fundos á vontade do comprador, propria para um principiante, por ser o aluguel muito commodo e por vender muito a retalho: a tratar na mesma.

-- Vendem-se oito escravos novos, de bonitas figuras, sendo 2 carreiros, 1 dito de meia idade cozinheiro, 4 negrinhas de 15 annos e 3 escravas moças: na rua Direita, n. 3.

--Vende-se a padaria do Corredor-do-Bispo, n. 8, com todos os utensilios, prompta a trabalhar: quem pretender dirija-se a Cambôa-do-Carmo, loja de marceneiro, n. 8.

-- Acaba de chegar, e vende-se com o segundo, o primeiro tomo do Annuario Politico historico e estatistico do Brasil, por preço commodo, na praça da Independencia, loja, ns 6 e 8; na rua da Cadeia-Velha, loja do Sr. Cardoso Ayres, e na rua da Cruz, loja dos senhores Santos & C.

Escusado he tecer encomios á esta obra, que he um verdadeiro e interessante archivo nacional, porquanto o publico já reconhece o seu merito; e o governo tem procurado coadjuvar a empreza.

-- Vende-se um cabriolet mui leve e elegante em bom uso, por preço commodo: na rua do Hospicio, n. 9.

Loteria da matriz da Boa-Vista.

Esta loteria principia hoje a extracção dos bilhetes, os quaes se acham á venda em casa do Sr. Vieira cambista, na rua da Cadeia do Recife; na do Sr. João Moreira Marques, na rua do Cabugá, em S.-Antonio; e na botica do Sr. Chagas, na rua do Livramento: da qual vai abaixo publicado o plano que foi approvado pela presidencia.

PLANO

de meia loteria, comprehendendo a segunda e terceira quartas partes da terceira nova loteria concedida pela lei provincial n. 100 de 9 de maio de 1842, a beneficio das obras da matriz da Boa-Vista.

5,000 bilhetes a	10,000	50:000,000
Beneficio de 12 0/0	6.000,000	
Imposto de 8 0/0	4.000,000	
Sello de 150 reis por bilhete	750,000	
		10:750,000
		39:250,000

1	bilhete		10:000,000
1	dito		5:000,000
4	ditos	900,000	3:600,000
8	ditos	500,000	4:000,000
10	ditos	200,000	2:000,000
12	ditos	100,000	1:200,000
20	ditos	50,000	1:000,000
40	ditos	20,000	800,000
1,154	ditos	10,000	11:540,000
2	ditos (1.º e 2.º b.)	55,000	110,000
1,252	premiados		39:250,000
3,748	brancos		
5,000			

N. B.--Os dous premios grandes estão subjeitos ao desconto de 8 por cento do imposto geral, que será extrahido no acto do pagamento.

Conforme. -- O official-maior, *Florianno Corrêa de Britto.*

-- Vende-se fio porrete do Porto, de muito boa qualidade, em pacote de quatro arrobas: na rua da Cruz, n. 3.

NA RUA DA CADEIA DO RECIFE, N. 24, LOJA

DE CAMBIO DA VIUVA VIEIRA & FILHOS.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Pelo vapor *S.-Sebastião*, sahido do Rio-de-Janeiro no dia primeiro a tarde, recebemos as listas da 21.ª loteria do monte pio e da 11.ª a beneficio das construcções e reparos das matrizes: tambem recebemos os afortunados bilhetes e meios bilhetes da 51.ª loteria a beneficio da S.-Casa-da-Misericordia, cujas rodas deviam andar no dia 7 do corrente.

PREÇOS DOS BILHETES.

Inteiros	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,750
Vigesimos	1,300

-- Vendem-se 200, ou pouco mais tijolos de cacimba: na casa terrea da rua da Conceição da Boa-Vista, onde se poderá ver, a fallar com o dono que he o proprietario da mesma, João Leite Pita Ortigueira, na rua da Cruz, n. 12.

-- Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche, n. 42, acabam de receber de Inglaterra um excellente sortimento de sellins da melhor qualidade; bem como lindas mantas de casimira, cabeçadas, estribos de aço: tudo se venderá por preços rasoaveis.

— Vende-se superior vinho de Champanhe: na rua do Trapiche, n. 13.

Pannos finos.

Vende-se excellente panno fino côr de café, pelo diminuto preço de 3,500 e 4,800 rs. o covado; dito preto, a 3,000, 3,500, 6,000, 7,500 e 8,000 rs. o covado, prova de limão: na rua do Collegio, n 1, loja da estrella.

Vinho de Bordeaux,

das mais superiores qualidades; bem como vinho de Champanha da nova marca estrella, já muito apreciado, tanto aqui como na Europa: vende-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz, n. 10.

-- Vende-se uma preta muito boa cozinheira, que engomma, cose, lava, e he propria para ama de casa, mesmo de homem solteiro, por ter excellente conducta: na rua larga do Rozario, n. 46, primeiro andar.

Ultima moda.

Vendem-se ricos manteletes de chamalote, de tafetá e de bico; lindos chapéos de seda para senhoras; luvas de pellica brancas, pretas e de côres; luvas de malha fina pretas; e córtes de cambraia fina imprimidas, chegados pela *Minerva*, ultimo navio vindo do Havre: no Aterro-da-Bôa-Vista, loja, n. 1.

Xarope do bosque

para cura da phthisica em todos os seus differentes gráos, quér motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costado e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite, dôr na garganta e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

AGENTES GERAES NO BRASIL,

RIO-DE-JANEIRO, RUA DO HOSPICIO, N. 40.

Sub-agentes:

Bahia, os Srs. Lima Irmãos.
Pernambuco, os Srs. Novaes & C.
Ceará, o Sr. Henrique Ellery.
Maceió, o Sr. Diogo Burnett.
Maranhão, os Srs. José Domingos Castro & C.
Pará, o Sr. Alfredo Breloir.
Rio-Grande do sul, o Sr. Antonio Teixeira Palhares.
Campos, o Sr. Eugenio Bricoleus.
Porto-Alegre, o Sr. A. Cornetét.
S.-Paulo, o Sr. Henrique Fox.
Paranaguá, o Sr. João Croston.
Porto-das-Caixas, os Srs. Neves & Tinoco.
Cidade de Paracatú (provincia de Minas), o Sr. João José de Santa-Anna.
Porto-da-Estrella, o Sr. Francisco Alves Machado.
Santos, o Sr. Sabino de Sá Vasconcellos.
Desterro (Santa-Catharina), o Sr. José Gonçalves dos Santos Silva Junior.
Porto, o Sr. Charles John Kunharat, rua de S.-Miguel, n. 47.
Lisbôa, o Sr. José Maria Barral, rua do Ouro, ns. 230 e 231.

Lembrar-se-ha o publico que cada garrafa tem dous papeis com a propria assignatura dos agentes R. C. Yates & C., um na garrafa com uma perfeita direcção sobre o modo de usar delle, e outro no papel involto.

Póde ser mandado com toda a seguridade para qualquer parte do imperio. A's ordens executam-se pontualmente.

Vende-se na rua dos Quarteis, n. 12.

Rua do Collegio, n. 9.

LOTERA DO RIO-DE-JANEIRO.

20:000$000

Bilhetes, e cautelas da loteria 51.ª da Misericordia.

Bom e barato.

Vendem-se sapatos sahidos hontem da alfandega, de couro de lustro para senhora, a 2,000 rs.; ditos de sola e vira para homem, a 6,000 rs.; ditos de uma sola, a 4,000 rs.; ditos de sola e vira, chamados de Nantes, a 5,000 rs.; meios botins gaspeados para homem, a 7,000 rs: na loja de miudezas de Joaquim Henriques, junto ao arco de S.-Antonio.

Garrafas vasias.

Vendem-se gigos com garrafas vasias, no armazem do Annes, no cáes da Alfandega: a tratar com Manoel da Silva Santos.

-- Na loja de Maya Ramos & Companhia ha uma interessante obra, intitulada Manual annuario da saúde, ou medicina e pharmacia domesticas, contendo todos os conhecimentos theoricos e praticos necessarios para cada um saber preparar e empregar por si mesmo os medicamentos, e com pouca despeza, da maior parte das doenças curaveis e procurar um allivio quasi equivalente a saúde nas doenças incuraveis e chronicas, por F. V. Raspail. Como poderei eu chamar-me doutor quando todos vão ser, sem muito trabalho, tão doutos como eu?

Novo sortimento de fazendas baratas, na rua do Crespo, n. 6, ao pé do lampeão.

Vende-se cassa-chita muito fina, de bonitos padrões, côres fixas e com 4 palmos de largura, pelo barato preço de 320 rs. o covado; cassa franceza de quadros, muito fina, a 260 rs. o covado; riscadinho de listras de linho, a 240 rs. o covado; brim de algodão de côres com listra ao lado e de bonitos padrões, a 320 rs. o covado; brim pardo claro, a 1,500 e 1,600 rs. o córte de duas varas e uma quarta; cassa preta com ramagem branca para luto, a 140 rs. o covado; zuarte de côres, com 4 palmos de largura, a 200 rs. o covado; dito azul com vara de largura, a 200 rs. o covado; riscado monstro, a 220 rs. o covado; chitas de bonitos padrões e côres fixas, a 160 e 180 rs. o covado; chales de tarlatana, a 500 e 800 rs.; cobertores de algodão americano, muito superiores, a 640 rs.

Na loja do sobrado amarello nos quatro-cantos da rua do Queimado, n. 29, vende-se um grande sortimento de casimiras elasticas de côres e bons padrões, a 5$ e 5$500 o córte; córtes de calças de lãa fingindo casimira, a 1,800 rs.; ditos de brim trançado de côres, a 1,440 rs.; ditos de dito amarello, de puro linho, a 1,440 rs.; ditos de dito branco, a 1,000 rs.; e outras muitas fazendas baratas.

Para presente de festa.

MATHILDE, por EUGENIO SUE, excellente traducção de *Lisboa*, por Mendonça e Mello: 8 volumes in 8.º

He este sem contradicção o primeiro romance d'Eugenio Sue, muito superior ao Judeo Errante e aos Mysterios de Paris, por sua importancia moral

Vende-se na rua do Rozario larga, loja de miudezas de J. J. Lodi.

MUTILADO

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Cassas e cambraias.

Vende-se um sortimento de cassas, cambraias, chitas, riscados, chales de seda, ditos de lãa, luvas, meias, bicos de linho, brancos e pretos: tudo o mais barato possivel, por serem fazendas fóra da moda: na rua do Crespo, n. 9.

— Vende-se muito superior farinha gallega em meias barricas: na rua da Cadeia do Recife, escriptorio de Deane Youle & C., ou no primeiro armazem do becco do Gonçalves.

— No armazem do barateiro Silva Lopes, na porta da alfandega, vende-se farinha de trigo de Philadelphia muito nova e a mais superior que tem no mercado; e barris com figos de comadre, muito novos.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S.-Amaro, vendem-se arados de ferro diversos modelos.

AGENCIA
da fundição Low-Moor,

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Deposito da fabrica de Todos-os-Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos.

Chá brasileiro.

Vende-se chá brasileiro, no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Aos fumantes de bom gosto.

No armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66, ha para vender, chegados pelo ultimo vapor, vindo do sul, superiores charutos S.-Felix, e de outras muitas qualidades que se venderão mais barato do que em outra qualquer parte: bem como cigarrilhos hespanhóes, ditos de palha de milho, que se estão vendendo pelo diminuto preço de 500 rs. o cento.

Córtes de brim de côres com listras ao lado, a 1,280 rs.

Vendem-se córtes de brim de côres com listras ao lado, a 1,280 rs.; riscado de algodão americano, proprio para escravos, a 140 rs. o covado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Os mais modernos córtes de cassa para vestidos a oito patacas e meia o córte

Vendem-se modernos córtes de cassa para vestido, com 7 varas, a 2,720 rs. o córte: na rua de Queimado, n. 8, loja confronte a botica.

Tecidos de algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos.

Na rua da Cadeia, n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

Zuartes de furta-côres a 200 rs. o covado e riscado monstro a 220 rs.

Vende-se zuarte de furta-côres, muito encorpado e com 4 palmos de largura, proprio para escravos, a 200 rs. o covado; riscado monstro muito bom, a 220 rs. o covado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta parr a cadeia.

-- Vendem-se córtes de cambraia de côres pelo barato preço de 2,000, 2,400, 3,000, 3,500 e 4000 rs.; ditos brancos com barra a 5,000 rs.; ditos de cambraia de seda a 3,000 e 5,000 rs.; ditos de balsemiras de côres a 1,600 rs.; meias para senhora a 220, para menina a 160 e para menino a 100 rs.; e outras muitas fazendas por barato preço: na rua do Crespo, loja n. 15, de Joaquim de Oliveira Maya Junior.

-- Vendem-se bons queijos londrinos, ditos de prato muito frescaes e de superior qualidade, presuntos inglezes para fiambre, ditos portuguezes para panella, latas com 2 e 4 libras de marmelada, ditas com bolachinha de Lisbôa, ditas de sardinha, ditas com hervilhas, frascos com conservas inglezas, queijos de qualha vindos do Ceara, por barato preço, mantas de toucinho inglez de fumeiro, de 7 a 8 libras cadauma, e outros muitos generos de boa qualidade: a nrua da Cruz, no Recife, n. 46.

Chapéos e bonetes.

Na rua do Queimado, n. 38, loja de chapéos,

vendem-se superiores chapéos francezes, chegados ultimamente e do mais moderno gosto na grande cidade de Paris; bem como chapéos de palhinha da Italia, para meninos, os mais modernos e elegantes que aqui teem vindo até o presente; bonetes para meninos, os mais superiores que aqui teem apparecido, tanto em qualidade como em gosto, e de outras mais qualidades por preço commodo.

Cera em velas.

Vendem-se caixas com cera em velas fabricadas no Rio-de-Janeiro em uma das melhores fabricas, sortimento ao gosto do comprador, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte: a tratar com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19, segundo andar.

--Vendem-se saccas com farinha muito boa e bem torrada, por preço commodo: no armazem do finado Braguez: na rua da Cadeia, ao pé do arco da Conceição, n. 60, ou a fallar na loja de João José de Carvalho-Moraes, e no mesmo armazem.

Para quem tiver bom gosto.

Vendem-se redes de côres muito grandes e muito bonitos padrões, e o melhor que tem apparecido neste mercado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Armação.

Vende-se a armação da loja do Aterro-da-Boa-Vista, n. 78, por preço commodo: a tratar na mesma rua, n. 58, loja.

-- Vendem-se quatro lindos molecotes de 18 a 20 annos sem vicios; seis pretos bons para todo o serviço, de 20 a 30 annos; um casal de escravos muito moços, com um filho de 16 mezes, e que são de boa conducta, o que se afiança; uma preta com um filho de 10 mezes, a qual engomma, cozinha e cose perfeitamente; uma linda mulatinha de 12 annos, com algumas habilidades e de boa conducta; duas ditas com todas as habilidades necessarias para uma casa; uma preta de nação muito boa cozinheira, quitandeira e lavadeira, com uma filha de 12 annos, muito linda e com alguma habilidade; tres ditas com algumas habilidades e muito moças; duas ditas de meia idade, assim como outros muitos escravos: na rua da Cadeia do Recife, n. 40.

-- Vende-se a taberna n. 9, com poucos fundos, sita entre as duas pontes da Passagem-da-Magdalena: a tratar na rua da Cruz, n. 28

--Vendem-se 4 pipas que fóram de azeite de carrapato: em Olinda, rua dos Quatro-Cantos, n. 1.

-- Vendem-se caixas com cem charutos de superior qualidade, a 1,200 rs.: no pateo da ribeira de S.-José, n. 5, venda.

Saccas com farelo novo, de 80 a 90 libras, a 5$:

vendem-se no armazem de Antonio Annes, no caes da Alfandega, e no de Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre-de-Deos, chegadas ultimamente de Lisbôa e de França.

Farinha de trigo americano.

Vende-se farinha de trigo americano, da marca Brand-Wine, chegada ultimamente, por preço commodo: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 35.

—Vende-se um grande banheiro de folha de Flandres, bem feito, envernizado, com carrinho de mover, com 3 rodas e torneira para despejo das agoas, e juntamente tem um cylindro bem feito que serve de accender fogo para esquentar agoa dentro do mesmo banheiro: tambem se vende um caixão com ferragens proprias para marceneiro; 3 livros em francez em mão estado, por barato preço, uma porção de flandres de folhas grandes e pequenas: quem quizer annuncie.

-- Na rua do Sebo, n. 10, vende-se uma carroça para boi, muito em conta. Na mesma casa aluga-se o bem conhecido moleque Jonas, muito fiel, bom comprador, soffrivel cozinheiro, e não tem vicios nem achaques.

-- Vendem-se lingoiças de porco do sertão, a 320 rs. a libra; carne do sertão, a 240 rs.; queijos do reino, a 1,400 rs.; feijão mulatinho, a 320 rs a cuia; e outros muitos objectos: tudo de boa qualidade: nos Quatro-Cantos-da-Boa-Vista, esquina de S.-Gonçalo, por baixo do sobrado n. 1.

Não póde haver maior pechincha.

Na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja, n. 18, vendem-se córtes de casimira pelo baratissimo preço de 4,500 rs. o córte.

Ultimo gosto.

Vendem-se os melhores chapéos de massa franceza que teem vindo este anno, tanto em fórma como em boa qualidade: ha para cabeça bastante pequena, a 7,500 e 8,000 rs.: na rua do Collegio, n. 1, loja da estrella.

-- Vende-se espirito de 37 gráos, a 1,200 rs. a canada, e 160 rs. a garrafa: na rua da Praia-de-S.-Rita, n. 1.

-- Vende-se uma preta de nação, de 20 annos, de muito boa figura, que cose, engomma, cozinha, tudo bem feito; uma dita com uma cria de 10 mezes, a qual cose e faz lavarinto; 3 escravos moços, de muito boas figuras, bons para todo o trabalho; 2 mulatinhos de 10 annos, bons para servirem a uma casa, ou para aprenderem um officio; um preto bom official de sapateiro e bom pagem: na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

-- Vendem-se luvas de pellica para senhora, a 1,280 rs. o par: na rua larga do Rozario, n. 26, loja de miudezas.

Novos gambreões a 2,000 rs o córte.

Vendem-se superiores córtes de calças de gambreão, com 3 covados e meio, pelo diminuto preço de 2,000 rs. o córte, este fazenda torna-se recommendavel pela sua boa qualidade já bem conhecida, de bonitos padrões: na rua do Collegio, n. 1, loja da estrella,

Os mais ricos manteletes e capotilhos.

Vendem-se os mais asseiados mantelete: e capotilhos de chamalote de seda e gorgurão, os mais ricos que teem apparecido s na rua do Queimado, n. 9.

Vinho generoso.

Vendem-se barris com 12 canadas de vinho generoso do Porto, com 20 annos, per ser da colheita de 1830: este delicioso licor he muito apreciado nos tostes, e por isso os amadores devem aproveitar a occasião: o preço he commodo: no armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega.

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha de San-Matheus a mais superior que ha no mercado a bordo da sumaca *Bella-Argelina*, fundeada defronte do cáes do Collegio, ou na rua do Vigario, n. 19, 2.º andar, a tratar com Machado & Pinheiro.

Chapéos do Chile de superior qualidade.

Na rua do Collegio, n. 9, recebeu-se um lindo sortimento destes tão apreciados chapéos, que se vendem por preço commodo.

— Vende-se uma escrava crioula, bonita figura, propria para qualquer serviço de uma casa: na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães, n. 51.

Para se acabar.

Vendem-se superiores córtes de cambraias finas antigas, pelo barato preço de 2,500 rs. o córte; bem como novos córtes de cassa-chita, de lindos gostos, a 2,800 e 3,000 rs. o córte: na rua do Collegio, n. 1, loja da estrella.

Pechincha.

Vendem-se córtes de calças de meia casimira de lãa, a 1,600 e 2,000 rs. o córte, bastante encorpado; bem como meias para senhora, a 200 rs. o par, e a duzia a 2,000 rs.: na rua do Collegio, n. 1, loja da estrella.

-- Vende-se uma flauta de ebano, aprarelhada de prata, com 4 chaves; um sellim inglez em meio uso: na rua do Encantamento, n. 11, armazem.

— Vende-se farinha de mandioca muito superior de Santa-Catharina nos armazens de Francisco Dias Ferreira, n. 1, no cáes da Alfandega: a tratar nos mesmos, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche-Novo, n. 34.

Casimiras a 3,500 rs.

Vendem-se córtes de meias casimiras de bonitos gostos, com tres covados e meio, pelo barato preço de 3,500 rs. o córte; casimiras superiores, tanto em padrões como em qualidade, a 4, 5, 6 e 7,000 rs. o córte: na rua do Collegio, n. 1, loja da estrella.

Ao ultimo tom.

Acabam de chegar á loja de chapéos de J. de O. Maya os excellentes e desejados chapéos de castor e enfeitados para meninos, de todas as côres e optimamente apparelhados, e tambem para homem; chapéos da Italia para homem e meninos, os mais ricos que teem vindo a este mercado; os melhores chapéos de seda francezes que ha em seda e fórmas para todas as medidas.

Fazendas modernas.

Na rua do Crespo, n. 9, loja de João A. G. Guimarães, acha-se um lindo sortimento de fazendas modernas de bom gosto, chegadas pelo ultimo navio de França, como sejam: sedas brancas, pretas, de côres e com barra; chales de setim bordados; mantas de seda; lenços; luvas; cassas; cambraias; parisienses; casimiras; brins; chapéos; um sortimento completo de fazendas de linho; córtes de velludo bordado para collete; ditos de setim; ditos de fustão; lenços de côres para gravata; e outras muitas fazendas: tudo por preço commodo.

Córtes de cassa para vestidos com 16 covados por 3,500 rs.

Vendem-se córtes de cassa para vestidos, com 16 covados, a 3,500 rs.; ditos com 8 covados, a 1,760 rs.; peças de cambraia lisas com oito varas e meia, a 2,720 rs.; panno de linho muito fino, a 480 rs. a vara: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

—Vende-se uma secretaria ainda nova, com boas ferragens e armarios para roupa, por preço commodo: na rua da Guia, n. 7, loja.

--Vendem-se, para fóra da provincia, 2 pretos peças e muito moços: a fallar com Manoel Luiz da Veiga, que dirá quem vende.

-- Vendem-se chapeoszinhos, ricamente enfeitados, para meninos e meninas de um a tres annos: no Aterro-da-Bôa-Vista, n. 1.

Farinha de mandioca.

A melhor farinha que se acha no mercado vende-se a bordo da garopeira fundeada defronte do Passeio-Publico, a preço de 2,700 rs. o alqueire da medida velha, e sendo em porções se tratará com quem se acha a bordo, que poderá vender por menos.

Velas de côres.

Vendem-se, no armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66, por preço commodo, velas de carnaúba, sendo azues, côr de rosa e lustrosas, as quaes se tornam recommendaveis pela sua superior qualidade e aturarem mais que as de espermacete, e não fazerem morrão.

Folha de Flandres.

Vendem-se caixas com folha de Flandres: na rua do Amorim, n. 35, casa de J. J. Tasso Junior.

Aviso importante.
Beneficio publico.

O armazem antigo da rua da Madre-de-Deos, n. 36, está de novo estabelecido debaixo das mesmas condições, offerecendo a deliciosa pinga do vinho da Figueira pelo limitado preço de 180 rs. a garrafa, e 1,300 rs. a canada, a de vinho branco de Lisbôa por 220 rs. a garrafa, e 1,600 rs. a canada, a de vinho de Bordeaux por 160 rs. a garrafa levando o casco. Não se admirem os freguezes do baixo preço por que se vende a deliciosa pinga, e sim da audacia do proprietario querer sustentar o antigo preço, embora este genero tenha subido o melhor de 30,000 rs. por pipa. Examinem os amantes a qualidade para reconhecimento da verdade e continuação da antiga freguezia. E para não haver usuras, estão promptas garrafas lacradas e com o competente rotulo, assim como barris de diversos tamanhos para provisão do proximo Natal. O proprietario conta com a concurrencia; do contrário, tornarão os preços do retalho a primitiva de 240 e 280 rs. a garrafa.

Deposito de Potassa.

Vende-se muito nova potassa de boa qualidade, em barriszinhos pequenos de quatro arrobas, por preço barato, como já ha muito tempo se não vende: no Recife, rua da Cadeia, armazem n. 12.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal virgem de Lisbôa, por preço muito commodo.

Na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado, n. 29, vendem-se córtes de vestidos de seda de côres com 22 covados a 25, 28 e 30,000 rs. cada córte; cassas-chitas as mais modernas e de côres fixas, a 800 e 900 rs. a vara; chitas francezas largas e muito bonitas de desenhos, a 340, 360 e 400 rs. o covado; um completo sortimento de mantas e chales de seda para differentes preços; chapéos francezes da ultima moda; lenços brancos de cambraia de linho e outras muitas fazendas de gosto: tudo por preço de agradar aos compradores.

-- Vende-se a taberna da esquina da rua do Alecrim, com poucos fundos: tambem se vende com o que agradar ao comprador: a tratar na mesma taberna.

-- Vendem-se dous capados bons para festa: na rua da Praia-de-S.-Rita, n. 31, casa terrea do lado do mar.

- Vendem-se duas pretas moças, de bonitas figuras: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 53, se dirá quem vende.

Luvas de pellica a 640 rs.

Vendem-se luvas de pellica preta para meninas, a 640 rs; ditas brancas para senhora, a 1,000 rs; ditas de côres de superior qualidade, a 1,600 rs.; ditas para homem, a 1,500 rs.; ditas bordadas para senhora, a 2,000 rs.: na rua do Queimado, n. 16, loja de miudezas.

Ricas franjas para cortinados.

Vendem-se ricas franjas para cortinados, com bolotas brancas e de côres e sem ellas, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, n. 16, loja de miudezas.

Ricas fitas.

Vendem-se ricas fitas de setim lavrado e de sarja, proprias tambem para gravatas de senhora: na rua do Queimado, n. 16, loja de miudezas.

Attenção ao barato.

Na rua do Livramento, n. 14, vendem-se ricos córtes de vestidos de barra de todas as côres; cambraia de seda de superior qualidade; cassa-chita de ricos padrões; lenços de linho; panno azul e preto para palitós; e outras muitas fazendas baratas.

-- Vende-se um cavallo alazão, em boas carnes e com carrego, ou troca-se por outro que seja de carro: na rua da Roda, cocheira do Miguel.

Queijos do sertão.

Na rua do Queimado, n. 14, loja de ferragens, vendem-se muito bons queijos do sertão, por menos preço do que em outra qualquer parte; bem como 3 couros de onça e um de lontra; uma porção de couros miudos: tudo se vende muito barato.

--Vendem-se dous carneiros proprios para carro, por serem grandes e mansos: na Passagem-da-Magdalena, entre as duas pontes, n. 12-

Cal de Lisbôa.

Vendem-se barris com cal virgem de Lisbôa de superior qualidade, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, n. 50.

-- Vendem-se queijos londrinos, presuntos muito frescaes, frascos com mostarda, ditos com fructas, botijas de corinthos, frasquinhos de molho para carne, e outros objectos: tudo chegado ultimamente de Liverpool na galera *Seword-Fish*: na rua da Cruz, n. 7, armazem de Davis & C.

— Vende-se uma collecção de ferros de cirurgia, indispensaveis a todo o operador. Na rua do Rozario larga, n. 36, segundo andar.

— Vendem-se manteletes de chamalote preto, o melhor possivel, por barato preço: na rua do Queimado, loja n. 17.

-- Vende-se uma parte dos sobrados de tres andares, ns. 14 e 16, sitos na esquina da rua da Cadeia, defronte do theatro de San-Francisco: a falla no primeiro andar dos ditos, com Joaquim Teixeira Peixoto.

Está no resto.

Vende-se farinha de araruta de superior qualidade e ultimamente chegada a este mercado em barriquinhas de arroba e meia, pelo diminuto preço de 3,000 rs. a arroba: no becco do Azeite-de-Peixe, armazem de Francisco Antonio da Rosa.

-- Vende-se uma armação propria para qualquer estabelecimento: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 70.

Escravos Fugidos

Boa gratificação.

Fugio, no dia 3 de novembro do corrente anno, um cabra de nome Ildefonso, de estatura ordinaria, cabellos desandados, olhos grandes, beiços grossos, com um dente de menos na frente; serve-se com a mão esquerda; he canhote; tem dous dedos de menos em um dos pés, o minimo e o vizinho; leva uma carta com sobscripta a Felix Antonio de Brito, senhor que o vendeu; he morador em Alagôa-Grande-do-Pão, provincia da Parahiba do norte. Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, ou outra qualquer pessoa, que o apprehendam e levem-no ao capitão Vicente Cavalcante de Albuquerque, no engenho Gameleira, comarca de Nazareth, ou nesta praça a Francisco Cavalcante de Albuquerque, na rua do Livramento, n. 14, que serão gratificados.

-- Fugio, na noite do dia 12 para 13 do corrente, o preto Joaquim, crioulo, official de sapateiro, por ter roubado ao seu senhor que he Francisco Antonio de Mello, morador na rua Direita, n. 11, e levou perto de 100,000 rs em cedulas e um alfinete de peito de ouro esmaltado e com pedras a rroda, o qual tem os signaes seguintes: de 30 annos pouco mais ou menos, estatura regular, grosso do corpo, bem preto e barbado com suiças, rosto redondo, falla fina, anda calçado; levou calças e camisa brancas; he natural do Rio-Grande do norte, e foi comprado nesta praça ao Sr. Julião Portella de Silva. Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo ou outra qualquer pessoa, que o apprehendam e levem-no a dita casa, que serão generosamente gratificados.

-- Desappareceu, no dia 2 do corrente, o pardo Flaviano, de 18 annos pouco mais ou menos, de estatura regular, bem parecido, cabellos algum tanto carapinhados, imberbe, olhos grandes, queixo fino; levou calças brancas de algodãozinho trançado, camisa de dito liso; consta que ainda permanece nesta cidade, pelo que roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no á rua da Cadeia de S.-Antonio, casa de Francisco Joaquim Cardozo, ou no engenho de S.-Francisco da Varzea, que serão gratificados.

-- Do abaixo assignado, morador em uma das casas do arsenal de marinha, fugio, em o dia 8 do corrente, pelas nove horas do dia, um moleque crioulo, de nome Lino, de 19 a 20 annos, côr fula, nariz grosso e chato: tem um dente da parte superior arrancado e uma marca de queimadura sobre um dos olhos, pernas arqueadas, corpo grosso; levou camisa de algodãozinho e calças de panno azul: adverte-se que elle costuma a mudar de roupa e andar pelos suburbios da cidade, Ponte-do-Uchôs, Passagem-da-Magdalena; e como seja elle muito conhecido, roga-se, pois, aos capitães de campo e aquellas pessoas que delle souberem, de o apprehenderem e levarem ao seu senhor, ou então communicarem o que souberem a tal respeito, que serão generosamente recompensado.s

Thomé Fernandes Madeira de Castro.

-- Fugio, no dia 16 de outubro de 1849, um escravo cabra, de nome Themoteo, official de carpinteiro, de estatura alta, magro, zambro das pernas; tem falta de um dedo em um pé, dentes podres, e um signal de um pequeno talho na ponta do nariz; he bem parecido de rosto, com principio de barba; levou boa calça de brim azul, camisa branca e gondola branca fina, cujo escravo foi do Illm. Sr. Affonso de Albuquerque e Mello, da provincia do Pará, por ordem de quem foi vendido na côrte pelo Sr. capitão de fragata Jesuino Lamego Costa; consta que se intitula forro a todos aquelles que o não conhecem, e bem o persuade por saber ler, escrever e contar, e a quem o conhece diz a uns que anda por ordem de seu senhor a procurar quem o compre, e a outros que anda em procura de obra para trabalhar: o que se previne aos Illms. Srs. officiaes do exercito e armada, para que o não recrutem; capitães de navio, para que o não recebam a seu bordo a pretexto algum; mestres de obras, o não admittam nas mesmas; aos Snrs. encarregados da vizita dos navios o não deixem sahir em navio algum, quér seja nacional, quér estrangeiro: e a todas as pessoas em geral se roga o não acoitem, não só para evitar o procedimento criminal, mas tambem de pagar o jornal de 1,600 rs. diarios desde que o mesmo tiver fugido, que he tanto quanto se protesta haver daquella pessoa que lhe der coito: para cujo fim se faz o presente annuncio, para que ninguem se chame a ignorancia e se darão boas alviçaras a quem do mesmo der noticias onde existe, ou o levar a rua de S.-Luzia, n. 48, na côrte, ou nesta praça, a Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario, n. 11.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1849